

A produção científica é boa e as linhas de pesquisa são coerentes com os objetivos propostos, segundo a Comissão Verificadora.

Os referidos relatórios consideram as dissertações de boa qualidade, satisfazendo as expectativas de um curso emergente.

A manutenção do curso provém da universidade e de projetos de pesquisas financiadas por órgãos externos.

A infra-estrutura existente é boa, com trabalhos de campo e extramuros através de projetos de integração docente assistencial.

A biblioteca atende às necessidades do curso, devendo entretanto haver maior regularidade na renovação de assinaturas de revistas específicas.

A estrutura curricular oferece 7 disciplinas na área de concentração e apresenta-se coerente com a proposta e a natureza do curso. Cada crédito corresponde a 15 horas/aula, sendo necessárias 1.755 horas ou 39 créditos, incluindo a dissertação para o aproveitamento total do curso (anexo II).

A CAPES concedeu ao curso o conceito "B", considerando-o de evolução bastante promissora. Como observação final, recomenda-se uma revisão curricular para maior flexibilidade das disciplinas oferecidas.

II – VOTO DO RELATOR

O Relator vota pelo credenciamento do curso de pós-graduação em Odontologia, área de concentração em Endodontia, em nível de mestrado, ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo prazo de 5 (cinco) anos com efeito retroativo ao ano de 1985.

III – CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo acompanha o voto do Relator.
Sala das Sessões, em 1º de abril de 1986.

(aa) João Paulo do Valle Mendes – Presidente/Virgíno Cândido Tosta de Souza – Relator

IV – DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 2 de abril de 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ

Credenciamento do curso de pós-graduação em Ciências e Tecnologia dos Polímeros, em nível de doutorado.

CESu, 2º Grupo – Par. 211/86, aprovado em 2/4/86 (Proc. 23079 012930/84-61)

I – RELATÓRIO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro encaminha a este Conselho o pe-

dido de credenciamento, a nível de doutorado, do curso de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Polímeros, do Instituto de Macromoléculas.

Do processo constam três relatórios que embasam a formação de juízo sobre o pleito:

– Relatório da Instituição

– Relatório Técnico da CAPES para o CFE

– Relatório da Comissão Verificadora, constituída pelos Profs. Carlos Alberto Lombardi Filgueiras (UFMG) e Ernesto Gierbrecht (USP).

– Dados sobre o Curso

O curso de doutorado em Ciências e Tecnologia de Polímeros da UFRJ iniciou-se em 1977, vinculado ao curso de pós-graduação em Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ. Atualmente, funciona no Instituto de Macromoléculas (IMA). É o único curso de doutoramento em Polímeros no Brasil.

O IMA desenvolve cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, tendo o primeiro sido credenciado por este Conselho pelo Parecer 37/82.

O curso é supervisionado pela Comissão de Pós-Graduação do IMA constituída pelo Diretor do IMA, pelo Coordenador do curso de pós-graduação, pelos professores orientadores de tese e por 2 representantes do corpo discente, um do mestrado e um do doutorado.

Apesar de haver um total anual de 10 vagas para o doutorado, segundo o relatório da Comissão Verificadora, atualmente absorvem-se apenas 5 alunos por ano.

No ano de 1983/1984 foram oferecidas 17 e 25 disciplinas, respectivamente.

– Corpo Docente

A dimensão, a titulação e a experiência na área dos docentes permanentes são adequadas ao número de alunos e disciplinas oferecidas no curso.

Segundo o último relatório da CAPES (83/84), contam com um corpo docente permanente de 15 professores (10 doutores e 5 mestres) dos quais 10 trabalham em regime de dedicação exclusiva, 3 em tempo integral e 2 em tempo parcial. Destes professores, 5 lecionaram e orientaram dissertações e teses, 2 apenas lecionaram e 1 apenas orientou.

Além disso, contam com vários professores co-orientadores de universidades estrangeiras. Durante o biênio 1983/1984, o curso contou com a participação de 5 professores-participantes e 2 professores-visitantes, vindos do exterior.

A única restrição feita tanto pelo relatório da CAPES quanto da Comissão Verificadora é a de que os professores do curso não têm realizado estágios de pós-doutoramento em instituições estrangeiras. Do ponto de vista da Comissão Verificadora, sendo o IMA a única instituição brasileira especializada na área de Polímeros, seria altamente recomendável que os professores regulares do curso se reciclassem periodicamente no exterior.

Em 1983 a relação orientando/orientador era 5,37. No ano de 1984 tal relação foi de 4,8.

Em anexo, a relação de docentes.

– Atividades de Pesquisa e Produção Científica dos Docentes

Segundo o relatório da CAPES, a atividade de pesquisa é compatível com as 8 linhas definidas pelo programa. Em 1984, havia 18 projetos vinculados às linhas de pesquisa, segundo o Quadro II do Sistema de Acompanhamento da CAPES.

Quanto às publicações do corpo docente, consta do último relatório da CAPES que o número de publicações quadruplicou do 1º (1981/1982) para o 2º biênio (1983/1984).

No ano de 1983 publicaram 2 artigos em revistas internacionais, um trabalho de interesse para a área e 12 trabalhos considerados como produção técnica.

Já em 1984 foram publicados 4 artigos internacionais, 59 trabalhos completos em Anais de Congressos Nacionais e 4 internacionais" (fls 6/Resolução 83/84).

– Corpo Discente

Em 1984 o curso contava com 8 alunos no doutorado, sendo que 7 estavam exclusivamente em processo de elaboração de tese e 1 ainda cursava disciplinas.

Segundo o relatório da CAPES, os "números de dissertações e teses concluídas cresceram gradativamente nos últimos anos". Entretanto, o tempo médio de titulação é considerado muito extenso: 74 meses para o doutorado.

– Infra-Estrutura Física e Administrativa

Segundo o relatório da Comissão Verificadora, os laboratórios são adequados e bem instalados "possuindo todos os requisitos essenciais".

Fazem restrições à biblioteca, que é considerada como o ponto mais vulnerável do IMA, "dando a impressão de estado de abandono lastimável". Segundo o mesmo relatório, a comissão foi informada de que estavam sendo feitas sugestões "no sentido de amenizar a situação": a requisição de uma bibliotecária e a "aceleração de convênios com vistas a atualizar e dinamizar a biblioteca".

Entretanto, informaram que docentes e discentes do curso dispõem das outras bibliotecas existentes no campus da UFRJ, em especial da biblioteca do CENPES (Petrobrás) localizada nas imediações.

Segundo o relatório do Programa de Pós-Graduação (anexo I), a biblioteca do IMA conta com 618 títulos de livros dos quais 80% são específicos da área; e a biblioteca central do Centro de Tecnologia da UFRJ possui 986 títulos específicos da área de Polímeros.

A infra-estrutura administrativa foi considerada excelente pela Comissão Verificadora.

– Intercâmbios/Convênios

Segundo a Comissão Verificadora, o curso mantém uma forte interação com a Indústria de Polímeros instalada no Brasil. Destacam a colaboração com a Pirelli, o CTA de São José dos Campos, o CENPES da Petrobrás a Brasília e a Johnson do Brasil.

Além destes citam convênios com a FINEP, CNPq, a CAPES e o PADCT.

– Principais Problemas e Perspectivas do Curso

Com base no quadro de avaliação da CAPES foi opinião da Comissão Verificadora que o mestrado é estável, o mesmo não ocorrendo com o doutorado (na ocasião com avaliação "C" para o biênio 1981/1982). Entretanto, o relatório da CAPES para o biênio 1983/1984, confere nota "B" para o mestrado e o doutorado e faz a seguinte observação:

"O curso vem apresentando desempenho satisfatório, em progresso. Ao nível de mestrado, caminha para uma consolidação e o início para o doutorado do curso, não deve tardar. A crescente demanda ao curso, as publicações, as dissertações concluídas, permitem aguardar com esperança a ascensão do curso nos próximos anos."

As duas restrições mais sérias, feitas pelo relatório da Comissão Verificadora e referendadas pela CAPES, são em relação à biblioteca do IMA e à falta de uma política de reciclagem, no estrangeiro, de seu corpo docente (pós-doutoramento).

Cabe lembrar que, apesar dessas restrições, o Parecer da Comissão Verificadora foi:

"Apesar de tudo isso (referem-se aos dois aspectos acima citados), a comissão considera que o grau de amadurecimento e desenvolvimento do IMA é perceptível e que se justifica o credenciamento de seu curso de pós-graduação, a nível de doutorado."

Recomendamos, entretanto, à CAPES que verifique, nas próximas avaliações do curso, as providências tomadas pelo IMA no sentido de superar as deficiências apontadas pela Comissão Verificadora. Recomendamos, de outro lado, para a desejável melhoria da biblioteca, a utilização do programa Nova Universidade/BIBLOS e bem assim o Plano de Emergência do Ministério da Ciência e Tecnologia.

II – VOTO DO RELATOR

Tendo em vista o exposto, o Relator vota pelo credenciamento do curso de Ciência e Tecnologia de Polímeros, em nível de doutorado, ministrado pelo Instituto de Macromoléculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo prazo de 5 (cinco) anos.

III – CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 2º Grupo, aprova o voto do Relator.
Sala das Sessões, em 1º de abril de 1986.

(aa) João Paulo do Valle Mendes – Presidente/Norbertino Bahiense Filho
Relator

IV – DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 2 de abril de 1986.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – SP

Credenciamento do curso de Engenharia de Alimentos, em nível de mestrado. CESu, 1º Grupo – Par. 235/86, aprovado em 4/4/86 (Proc. 23001.000347/84-5)

I – RELATÓRIO

A Universidade de São Paulo encaminhou a este Conselho pedido de credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia de Alimentos, em nível de mestrado, ministrado pela Escola Politécnica.

O pedido foi analisado pelo DC 151/85, quando foi baixado em diligência para que a interessada sanasse falhas levantadas no projeto. Agora, com os esclarecimentos necessários, apresentamos o seguinte relatório:

Consta do processo o parecer de especialistas da CAPES, bem como o parecer da Comissão Verificadora, que foi constituída pelos professores Geraldo Arraes Maia e Iracema de Oliveira Moraes.

1. Condições Jurídicas

O curso é ministrado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, autarquia estadual, que já teve sua natureza jurídica analisada em vários pedidos recentes, dispensando-se maiores comentários a respeito.

2. Condições Financeiras

No que se refere à situação financeira, não há dotação específica, no orçamento da instituição. Os recursos destinados à manutenção do curso são previstos no orçamento geral da Universidade de São Paulo. Além desses recursos, o programa conta com os recursos oriundos do convênio assinado entre a interessada e a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, que destina recursos específicos para o desenvolvimento do programa ora analisados.

3. Estrutura Curricular

O curso dispõe de um elenco de 27 disciplinas, sendo 10 na área específica de alimentos e 17 em áreas relacionadas e complementares.

As ementas e bibliografias estão apropriadas e a estrutura curricular apresenta-se adequada aos objetivos do curso.

4. Corpo Docente

O critério de seleção é adequado. Os alunos que se interessam pelo programa são, na maioria, oriundos de cursos de Engenharia Química.

Até o presente foram defendidas 9 dissertações relacionadas com problemas específicos do setor. As dissertações elaboradas estão coerentes com as linhas e projetos em desenvolvimento no curso.

Atualmente, encontram-se matriculados 11 alunos, assim distribuídos:

– cursando disciplinas:	4
– disciplinas e dissertações:	2
– elaborando dissertação:	5

5. Recursos Materiais

O Departamento de Química da Escola Politécnica, onde funciona o curso de pós-graduação em Engenharia de Alimentos, está instalado nos Blocos de nºs 18 a 22 e no Semi-Industrial do Conjunto das Químicas da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira.

A área total construída é de 8.000 m².

Há disponibilidade adequada de salas de aula e laboratórios, permitindo atender de forma regular às necessidades do programa.

As salas de aula, bem como os laboratórios, são arejados, com ótimas condições de iluminação e conservação, permitindo aos alunos e docentes ótimas acomodações físicas.

O curso conta, ainda, com laboratórios bem montados, onde se encontram modernos equipamentos, que permitem um bom desenvolvimento prático do programa, bem como uma evolução satisfatória da pesquisa.

Além disso, a USP mantém um convênio com o ITAL, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, que permite ao programa *sub examine* a usar de todos os recursos físicos deste último no desenvolvimento do curso de Engenharia de Alimentos.

Pode-se afirmar que, com relação a recursos físicos e equipamentos, o curso de Engenharia de Alimentos não tem problemas para seu funcionamento.

6. Biblioteca

A Escola Politécnica da USP possui uma grande biblioteca, contendo 37.000 títulos de livros, cerca de 14.000 folhetos e separatas e 3.500 títulos de periódicos, distribuídos pelos seguintes ramos: Matemática, Física, Química, Geologia, Estatística, Engenharia Civil, Engenharia das Estruturas, Hidráulica, Saneamento, Transportes, Construções; Arquitetura, Eletricidade, Mecânica; Engenharia Química; Metalurgia, Minas; Engenharia Naval e de Produção.

A biblioteca foi iniciada em 1894 e possui em seu acervo coleções raras.

Há uma biblioteca central e as bibliotecas setoriais sediadas nos Departamentos, que ministram os cursos.

O curso conta, ainda, com as bibliotecas do Instituto de Energia Atômica, do Instituto de Química da USP, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, e

nº 211/86 - favorável ao credenciamento, pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Polímeros, a nível de doutorado, ministrado pelo Instituto de Macromoléculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Processo nº 23079.012930/84-61).

D.O. 14.05.86 p. 6.906